

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍSE NAS REGIÕES DO BRASIL

Carolina Ferreira da Conceição¹; Érica Bomfim Almeida¹; Érica Maiane Ferreira de Oliveira¹; Silvia H. M. Shimokawa¹; Elisangela Santana Oliveira Dantas²; Fábio Alexandre Leal Dos Santos².

1- Discentes do curso de graduação em biomedicina. | 2- Docentes do curso de graduação em biomedicina.

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, transmitida pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae* (M. Leprae). Esse bacilo tem capacidade de infectar grandes números de indivíduos, no entanto poucos adoecem. É uma doença de notificação compulsória em todo território nacional e de investigação obrigatória. No Brasil, a hanseníase é um problema de Saúde Pública e seu plano de eliminação está entre as ações de relevância nacional. Atualmente, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de prevalência da hanseníase, e ainda registra cerca de 30 mil novos casos por ano, sendo o segundo em número absoluto de casos no mundo. Obtivemos dados de informações no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Analisando os parâmetros epidemiológicos e socioeconômicos. No final de janeiro, quando as atenções estavam voltadas para o Dia de Luta contra a Hanseníase, o Ministério da Saúde divulgou dados da situação brasileira aparentemente positiva: a taxa de prevalência caiu 68% nos últimos dez anos, passando de 4,52 por 10 mil habitantes, em 2003, para 1,42 por 10 mil habitantes, em 2013. Mas o ritmo da queda não será suficiente para cumprir um dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas: que seria eliminar a hanseníase até o fim de 2015. Assim, o Brasil segue com dois títulos perversos: o único país do mundo que não conseguiu eliminar a doença e o que concentra mais casos novos dela a cada ano. Mato Grosso, Pará, Maranhão, Tocantins, Rondônia e Goiás são as áreas com maior risco de transmissão, concentrando mais de 80% do total de casos diagnosticados. No Mato Grosso, por exemplo, a prevalência chega a 9,03 por 10 mil habitantes — contra a média nacional de 1,42. A doença apresenta tendência de estabilização dos coeficientes de detecção, mas ainda em patamares muito altos nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, onde se concentra a maioria dos casos detectados. O Brasil tem batalhado pelo progresso rumo às metas globais de eliminar a doença como problema de Saúde Pública. Entretanto, a situação ainda é insatisfatória. As metas serão alcançadas através de ações estratégicas de eliminação, ditadas pelo Programa Nacional de Controle da Hanseníase, do Ministério da Saúde. As inúmeras ações de busca ativa de casos novos que têm sido realizadas e o tratamento oportuno dos casos diagnosticados contribuirão para o alcance dessas metas. Com estudo epidemiológico que foi realizado notou-se que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado e método mais adequado de combater a hanseníase, porém no Brasil necessita intensificar campanhas pra garantir que a população saiba identificar sintomas e procurar um atendimento médico principalmente em locais de grande pobreza onde a falta de informação é maior fazendo com que a incidência seja mais elevada.